

AMAMENTE RESOLVIDO O LITIGIO DE

Desapparece uma das mais notaveis figuras da vida nacional

O Conselheiro Antonio Prado, antigo ministro do Imperio, um dos signatarios da lei de 13 de maio, falleceu hontem nesta capital

OS SEUS FUNERAES SERÃO REALIZADOS EM S. PAULO PARA ONDE SEGUIRAM HONTEM OS RESTOS MORTAES

Entre as grandes figuras nacionais que o Imperio legou á Republica, era o conselheiro Antonio Prado a unica que sobrevivia, não apenas como um reflexo do passado, mas como força activa, cujas manifestações se faziam sentir nos acontecimentos actuaes.

O grande paulista que acaba de desaparecer surgiu, na vida publica da sua provincia, no momento em que a guerra do Paraguay, agitando profundamente o organismo nacional, suscitava de modo agudo problemas de que até então os homens de Estado não tinham cogitado ou os encaravam como questões remotas, em torno das quaes o debate tinha, necessariamente, de tomar uma forma academica.

Integrado pela sua familia nas actividades agrarias do São Paulo, Antonio Prado entrou na politica como caracteristico representante das forças conservadoras, profundamente associadas á lavoura e aos seus interesses. Dessas circunstancias iniciaes da sua carreira publica resultam os dois aspectos em que se polarizou a sua actividade cívica.

Assim, na historia dos ultimos sessenta annos da vida nacional, a acção de Antonio Prado divide-se na propulsão das forças economicas que deviam levar a um nivel tão alto a grandeza da sua terra natal e em uma actuação propriamente politica, que permite á personalidade do eminente paulista projectar-se como influencia sobre toda a vida nacional.

Do primeiro lado da acção de Antonio Prado estão os testemunhos, não somente nas linhas terrenas da Companhia Paulista, cuja criação foi obra do seu espirito empreendedor, como no desenvolvimento agrario, que se caracterizou pela avancada do oceano verde dos cafees para o Oeste, levando a civilização e o progresso através dos sertões seculos antes percorridos pelas incursões arrojadadas das Bandeiras.

Sobre este ultimo aspecto da obra a que ficará ligado o nome de Antonio Prado, e na qual elle teve como cooperador um irmão illustre, o notavel republicano paulista Martinho Prado, não se pôde ter expressão mais forte de admiração e entusiasmo do que nas palavras do sr. Guglielmo Ferrero, que, ao visitar as regiões do oeste paulista e ao saber que aquellas terras, onde crescia, aos milhões, a arvore que faz a prosperidade do Brasil, e onde se multiplicavam cidades e povoados, haviam sido, quarenta annos antes, ocupadas por florestas e terras incultas, disse que "considerava semelhante realiação um dos factos economicos mais importantes do seculo XIX".

ACTUAÇÃO ECONOMICA NO DESENVOLVIMENTO PAULISTA

Muito poderíamos ainda dizer sobre a actuação propriamente economica de Antonio Prado no desenvolvimento paulista; mas a limitação do espaço nos obriga a passar ao exame dos seus actos cuja repercussão foi mais directa sobre o conjunto da vida nacional do seu tempo. Antonio Prado foi um dos primeiros brasileiros que comprehendem a necessidade da substituição do trabalho escravo pelas actividades do homem livre, encarando esta questão não do ponto de vista em que se collocavam os abolicionistas sentimentaes, mas do plano superior em que descorria, com visão de estadista, os multiplos aspectos do complexo problema. Assim, o seu espirito, em que sempre se harmonizaram idéas geraes e aptidões praticas de execução, abordou o que então se chamava o problema servil pelo lado que permittia soluçal-o sem choques violentos para economia nacional e por um processo gradual de adaptação das forças productoras ás condições novas do trabalho livre.

A immigração e a colonização, que vinham sendo objecto de vagas cogitações e de pequenos ensaios, desde os primeiros annos que se seguiram á Independencia, nunca haviam sido encaradas como um sistema de supprimento de trabalhadores ás grandes lavouras do paiz. Formavam-se pequenos nucleos coloniaes, com a preocupação predominante do povoamento das grandes extensões de terras devolutas. Antonio Prado foi o primeiro que teve a idéa da introdução, em massa, de trabalhadores europeus no Brasil. Com a immigração para supprir colonos ás lavouras de S. Paulo primeiro, e depois ás de outras provincias do Imperio, elle não somente criou um estado de coisas que tornaria, dentro em pouco, impossi-

vel a subsistencia da escravidão, como iniciou mesmo uma nova era de incalculavel alcance no desenvolvimento historico da nacionalidade.

Identificado com as medidas attentivas á immigração e encarado como um dos mais competentes conhecedores dos problemas agrarios do paiz, Antonio Prado, que era uma das figuras de destaque do Partido Conservador foi incumbido da pasta da Agricultura no famoso Ministerio de 20 de Agosto de 1885 organizado pelo barão de Cotegipe. O novo gabinete, que subira ao poder depois das vicissitudes em que se debatera o Partido Liberal com os ministerios presididos por Dantas e Saraiva, vinha com um programma reaccionario contra o abo-

Reconhecendo a impossibilidade de um accordo, com o chefe do gabinete, Antonio Prado acaba por demittir-se e convencido de que a ala reaccionaria do seu partido não desejava cooperar em qualquer plano de emancipação gradual dos escravos, passou-se resolutamente para o campo abolicionista.

Assim, quando em 10 de Março de 1888, um incidente que determinou a recrudescencia da celebre Questão Militar precipitou a queda do ministerio Cotegipe e a princesa imperial então na Regencia do Imperio, convidou o conselheiro João Alfredo para organizar o ministerio que devia trazer no seu programma a abolição immediata, Antonio Prado foi logicamente designado para gerir

vel, alheando-se de controversias politicas, mesmo quando, mais tarde, seu irmão Eduardo Prado tentou, em brilhante, mas inutil esforço, organizar uma reacção monarchica. A attitudde conservada por Antonio Prado, desde o inicio da nova ordem de coisas, caracterizou-se bem pela acção das funções de prefeito de São Paulo, que elle assumiu sem, entretanto, sacrificar os seus pontos de vista politicos.

No exercicio desse cargo administrativo, traçou Antonio Prado uma pagina memoravel da sua vida de serviços á collectividade. A elle coube iniciar a transformação que converteu a antiga cidade de São Paulo na magnifica capital que desde então se velu incessantemente desenvolvendo. Como prefeito da capital do seu Estado, Antonio Prado não somente prestou áquella cidade relevantes serviços, como se tornou tambem o pioneiro, no Brasil, do movimento urbanista que mais tarde inspirou obra analogas iniciada, no Rio de Janeiro, por Parelra Passos, o grande prefeito da presidencia Rodrigues Alves.

Como era natural, Antonio Prado foi gravitando insensivelmente para o circulo da politica do novo regimen, embora evitasse tomar parte activa e directa nos movimentos partidarios. Entretanto, já naquella época o seu espirito apprehendia a necessidade da organização de forças politicas regulares como um meio de dar estabilidade ás expressões das diferentes correntes de opinião e ao jogo dos interesses que se enfrentavam, desvirtuados pelo caracter pessoal dos grupos que transitoriamente se formavam. Foi essa preocupação, sem duvida, que levou o grande brasileiro ao gesto infeliz do telegramma que da Europa dirigiu a Pinheiro Machado, durante o governo Hermes, animando o chefe gaúcho no trabalho, que então emprehedia, da organização do Partido Republicano Conservador. Evidentemente, esse movimento de Antonio Prado foi inspirado pelo pensamento doutrinario que o induzia a applaudir as organizações partidarias, e sem o devido exame dos motivos restrictos e pessoaes que levaram Pinheiro Machado a formar o famoso P. R. C.

Melhor avisado, Antonio Prado, treze annos mais tarde, applicava as mesmas idéas de organização partidaria á constituição da força politica cuja criação foi um bello e digno corramento da sua vida gloriosa de bom cidadão e de grande brasileiro. A fundação do Partido Democratico de São Paulo foi o epilogo das meditações de Antonio Prado, que, desde a campanha politica de Nilo Pecanha contra a candidatura Bernardes, se puzera em contacto com elementos radicalmente opposicionistas ás situações dominantes. Os acontecimentos que ocorreram em São Paulo, em 1924, parecem ter firmado no espirito do veterano estadista a noção da necessidade de organizar as forças descontentes em um sistema coordenado de acção politica, que tornasse possível a realização da verdadeira democracia, sem o recurso aos choques revolucionarios. Nessas linhas organizou-se o Partido Democratico de São Paulo, que em tres annos se tornou a poderosa e efficiente força politica que todos conhecem. Até o fim, Antonio Prado foi o grande inspirador da nova legião democratica. Adeantando-se mesmo do, homens mais moços, que lhe aceitavam a suprema direcção pelo vigor do ardor combativo, que não o deixava intimidar-se nem mesmo com a possibilidade de se tornarem necessarias reivindicações violentas para realizar a regeneração republicana, que o seu espirito lucidamente comprehendia como essencial á defesa dos interesses vitaes da nacionalidade.

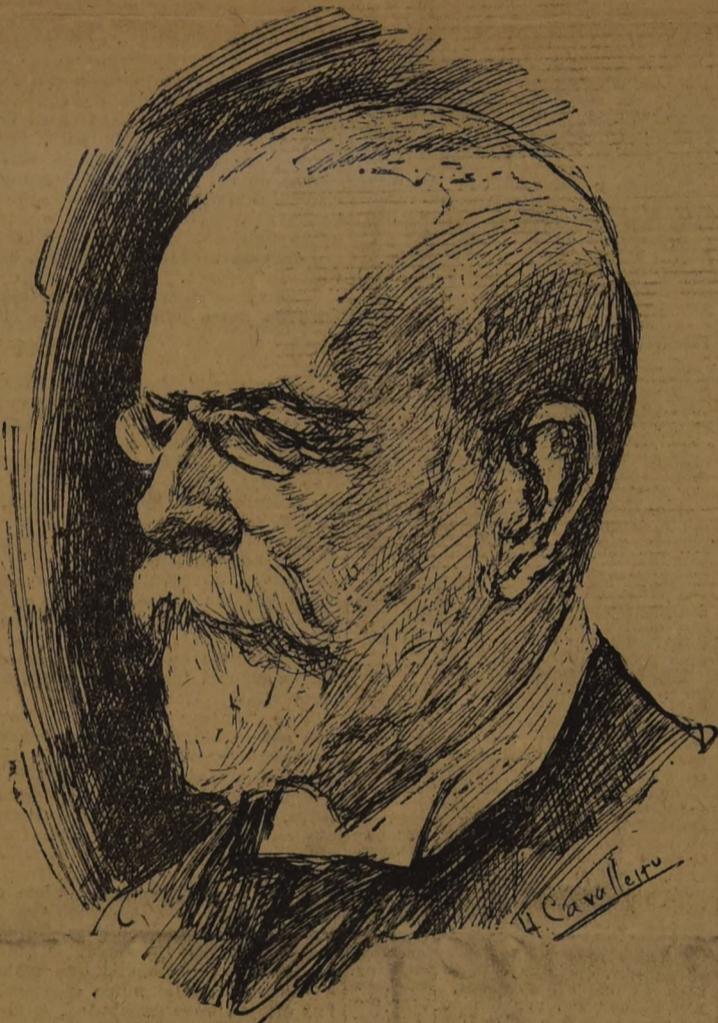
Neste rapido esboço da carreira de Antonio Prado, a exiguidade do tempo e a limitação do espaço de que dispunhamos não nos permittiram fazer mais do que assignalar os marcos caracteristicos de uma vida que terá de ser immortalizada na Historia Nacional, porque a ella se prendem realizações definitivas e episodios decisivos da vida do Brasil, em que Antonio Prado figurou como protagonista.

A HORA DO FALLECIMENTO

O fallecimento do conselheiro Antonio Prado ocorreu precisamente ás 12 horas e 40 minutos, sendo a "causa mortis" arterio esclerose generalizada.

No momento da morte do illustre estadista, achavam-se presentes todos os seus filhos, o seu genro dr. Luiz Aranha, o dr. Alvaro de Car-

(Continua na 16ª pag.)



Conselheiro Antonio Prado (Desenho do prof. H. Cavalleiro, redactor artistico do JORNAL)

licionismo que, no gabinete Dantas assumira vulto bastante para assustar serlamente os detentores da propriedade servil

Entre essas tendencias caracteristicamente personificadas pelo estadista conservador que presidia o ministerio e o paulista a quem fora entregue a pasta da Agricultura tinham forçosamente de surgir irremediaveis divergencias. Enquanto Cotegipe com a sua voluntariosa tenacidade mantinha a sua these favorita de que ao Partido Conservador cabia pura e simplesmente resistir á abolição deixando que os liberais a realizassem quando voltassem ao poder, Antonio Prado opinava francamente por uma politica emancipadora que por um processo mais ou menos rapido de evolução levasse ao seu epilogo logico a grande questão que apaxionava os espiritos e agitava toda a Nação.

de novo a pasta da Agricultura. Por esta forma ficou o grande paulista associado ao acontecimento historico de 13 de maio. Pouco depois de votada a lei libertadora, Antonio Prado deixava o ministerio em que era substituido por outro conservador paulista, Rodrigo Silva.

NA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Proclamada a Republica, Antonio Prado foi dos que se mantiveram em uma attitudde de discreto afastamento. Não adheriu ás novas instituições, como, aliás, o fizeram, leal e sinceramente, tantas figuras de destaque dos dois partidos imperiaes. Mas não se collocou tambem em uma attitudde hostil ao novo regimen; dedicou-se aos grandes interesses pelos quaes era responsa-

A QUESTÃO DE TACNA E ARICA FOI DEFINITIVAMENTE RESOLVIDA

LIMA, 23 (U.P.) — Sabe-se de fonte segura que o litigio de Tacna e Arica foi definitivamente resolvido, mas sobre bases fundamentalmente diferentes das que foram recentemente publicadas.

Devido aos detalhes e ás formalidades, a conclusão positiva do accordo e a sua comunicação carecerão de um prazo que pôde variar entre uma semana e um mez.

Desaparece uma das mais notáveis figuras da vida nacional

(Conclusão da 13.ª página)

valho, o dr. Leopoldo de Freitas e os seus médicos assistentes. O corpo do conselheiro Antonio Prado será transportado hoje para S. Paulo, em trem especial, que deixará a estação d. Pedro II, ás 21 horas e 30 minutos.

COMO SE DEU O FALLECIMENTO

O trespasso do conselheiro Antonio Prado, já esperado desde algumas dias, occorreu sem agitação. A sua residência desde sabbado era apenas sensível pelo rythmo regular do coração, conservando-se elle todo esse tempo num meio somno sereno, quasi sem movimento. A sua morte occorreu serenamente.

O exame medico atestou, como causa da morte, arterio-sclerose generalizada.

De conformidade com as ultimas vontades do conselheiro Antonio Prado, a sua familia pediu que não fossem enviadas flores pelas pessoas que acasó entendessem prestar essa homenagem ao illustre morto.

O CORPO SEGUIRA PARA SÃO PAULO

O enterro do conselheiro Antonio Prado deverá realizar-se hoje em S. Paulo.

O corpo, transportado em carro especial para aquella cidade, irá para a Chácara do Carvalho, a antiga residência do illustre brasileiro, onde está sendo armada a camara ardente. O salmimento fúnebre está marcado para as 16 1/2 horas de hoje.

O enterro terá caracter muito simples. De accordo com a vontade varias vezes expressa pelo conselheiro Prado não haverá discursos no cemiterio.

ORGANIZAÇÃO DO TREM ESPECIAL

A chefia do Movimento da Central do Brasil mandou organizar, para hontem a noite, um trem especial para conduzir familias, amigos e admiradores do illustre extinto.

Esse especial saiu momentos antes do luxu paulista.

TRASLADACAO DO CORPO PARA A "GARE" D. PEDRO II

Assim que foi conhecida a infesta nova do passamento do conselheiro Antonio Prado, começou a accorrer ao edificio Guilme, na praia do Flamengo n. 115, onde se deu o fallecimento, grande numero de amigos e admiradores do illustre extinto, além de muitos politicos, representantes officiaes, altas autoridades e jornalistas.

A s 20 horas teve logar o salmimento do corpo, pegando nas alças do caixão o prefeito Prado Junior, o dr. Miguel Couto, o dr. Alvaro de Carvalho, o dr. Sylvio Prado, dr. Luiz Prado e Jorge Prado.

Formou-se logo extenso cortejo de automoveis, que acompanhou o carro fúnebre até a "gare" d. Pedro II, onde o corpo foi embarcado em trem especial para S. Paulo, onde se dará o enterramento.

AS COROAS

Por occasião da trasladação do corpo do Conselheiro Antonio Prado da Praia do Flamengo para a "gare" da Central do Brasil, foi o coche fúnebre coberto e acompanhado de innumeras coroas de flores naturaes, dentre as quaes pu-

Pires, Henrique Dodsworth, José de Moraes, Nogueira Penido; ministro Cardoso Ribeiro, dr. Benjamin do Monte, Conde Modesto Leal, dr. Cata Preta, Raul Cardoso, dr. Adhemar de Mello Franco, Pio Carvalho Azevedo, Raul Portugal, Gabriel de

ao facto de já ter sido o extinto, por duas vezes, ministro daquella pasta, resolveu, hontem, mandar encerrar o expediente da secretaria e das repartições subordinadas ao seu Ministerio e, bem assim, determinou o hasteamento da bandeira em funeral.



A ultima "pose" do conselheiro Antonio Prado (Photographia tirada a 25 de fevereiro deste anno, quando s. ex. completou 89 annos)

Anrade, Fausto Penteado e familia, Aristarcho Paes Leme, Joaquim Crumby, Conselheiro Camelo Lampreia, Gastão Soares de Moura, José Pereira de Aguiar, João Salles, representando os assentes da Projectura; Alvaro Cardoso, professor Fluzza Guimarães, promotor Figueira de Mello, Castro e Silva, Estellita Lins, pela Cruz Vermelha Brasileira, Augusto Castro Lelo, Fausto Matarazzo, Gama Lobo, Otto Praze-

O SR. OCTAVIO MANGABEIRA ACOMPANHOU O CORTEJO

O sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, descendo já á noite de Petropolis, onde teve o seu despacho como o presidente da Republica, visitou a camara ardente do conselheiro Antonio Prado, acompanhando até a estação o corpo do illustre brasileiro.

ha dias era desesperador o seu estado de saúde, encheu verdadeiramente de consternação o povo de S. Paulo, e a morte do illustre já seguramente constituirá uma demonstração apothetica da estima publicca que lhe era votada com justas razões.

Entre as homenagens que á sua memoria serão prestadas destacam-se as do Partido Democratico e as da Companhia Paulista das Estradas de Ferro.

Logo que teve conhecimento da morte do conselheiro Antonio Prado o Directorio Central do Partido Democratico se reuniu na sede extraordinariamente para deliberar sobre as homenagens a serem tributadas ao benemerito cidadão fundador. A reunião foi presidida pelo dr. Cardoso de Mello Netto, servindo de secretario o dr. Joaquim Sampaio Vidal. Compareceram os drs. Francisco Morato, Waldemar Ferreira, Henrique Bayma e Henrique de Souza Queiroz, membros do Directorio e o dr. Francisco Fobaccia Telles pela mesa do Conselho Consultivo. Foram tomadas as seguintes deliberações:

- 1º) Hastear a bandeira em funeral na sede central e na de todos os Directorios;
- 2º) telegraphar aos Directorios do Interior, communicando a infesta noticia;
- 3º) ir incorporados a Mogy das Cruzes, para aguardar a chegada do comboio fúnebre;
- 4º) telegraphar á familia do illustre morto apresentando pezames e pedindo permissão para fazer os funeraes a expensas do Partido;
- 5º) convidar o povo de S. Paulo a participar das homenagens fúnebres a serem tributadas ao venerando brasileiro;
- 6º) communicar aos Directorios da capital por meio de avisos na imprensa a hora do funeral;
- 7º) pedir ao Gremio Universitario que convoque os estudantes para comparecerem ao funeral conduzindo os respectivos estandartes.

E' do seguinte teor o telegramma enviado pelo Partido Democratico á familia enlutada: "Dr. Paulo Prado — Rio — Partido Democratico apresenta muito commovido os sinceros pezames pelo fallecimento do seu fundador e chefe e pede-lhe conceda a honra de fazer os funeraes: — (a) Cardoso de Mello Netto, presidente em exercicio. Não são menos significativas as homenagens que serão prestadas pela Companhia Paulista. O conselheiro Antonio Prado faz parte da modelar organização ferroviaria desde a sua fundação em 1868. E é de notar que desde 1892 até janeiro de 1928, durante mais o espaço de 36 annos, o eminente paulista teve a direcção da grande empresa, que tanto honra o nosso Estado. A directoria realizou uma reunião hoje em que ficou resolvido entre outras coisas que os membros e o pessoal superior da estrada tomem luto por oito dias. Toda a directoria incorporada comparecerá aos funeraes. No edificio do Escriptorio Central foi hasteada a bandeira nacional a meio dia.

REPERCUSSÃO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 23 (A.) — Os vespertinos de hoje, publicando telegrammas do Rio de Janeiro que communicam o fallecimento do conselheiro Antonio Prado, acompanharam essa lutoza noticia de extensos necrologios da respeitavel e veneranda figura do illustre brasileiro extinto.

A UNIAO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO FEZ-SE REPRESENTAR NOS FUNERAES

A directoria da Uniao dos Empregados do Commercio, depois de informada sobre o passamento do grande brasileiro, conselheiro Antonio Prado, enviou uma longa mensagem de condolencias á familia do extinto, delibrando ainda acompanhar o cortejo fúnebre que o conduziu da Praia do Flamengo hontem, ás 21 horas, até a Estação D. Pedro II, de onde seguiu para S. Paulo.

Ao mesmo tempo, solicitou a directoria da Associação dos Empregados do Commercio da capital paulista, para representala nos funeraes. Esta mesma associação de classe fará depor uma coroa de flores naturaes no tumulo do estadista morto como singela homenagem aos seus notaveis predicados civicos, mores e intellectuaes.

o sr. Antonio Prado Junior, a Uniao enviou o seguinte telegramma: "Queira v. exa. aceitar conjuntamente exma. familia condolencias sentidissimas da Uniao dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro pelo fallecimento seu eminente progenitor, cujas virtudes mores e civicas fizeram da sua nobre pessoa uma das mais bellas expressões da nacionalidade brasileira. Com o paiz inteiro os auxiliares do commercio prantelam a morte do respeitavel estadista. (a) — Alfredo Teixeira, presidente."

PESSOAS QUE ESTIVERAM NA CASA DA PRAIA DO FLAMENGO

Entre o grande numero de pessoas que visitaram o corpo em sua residência e que acompanharam o cortejo fúnebre até a Central notamos as seguintes:

Commandante Vieira de Mello, representando o sr. Washington Luis, presidente da Republica; deputado Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; dr. Victor Konder, ministro da Viação; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Sylvio Leão Teixeira, representando o dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; capitão Marques Polonio, representando o dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; dr. Coriolano de Góes Filho, chefe de policia; dr. Mario Cardim, senador Paulo de Frontin, deputado Plinio Casado, por si e pelo Partido Libertador do Rio Grande do Sul; ministro Cardoso Ribeiro, ministro Jesuino Cardoso de Mello, ministro Graça Aranha, deputado Joaquim Pires, dr. Floriano de Góes, dr. João Portella, Manoel Portella, dr. Americo da Silva Pinto, dr. Manoel Lopes de Oliveira Filho, Manoel Furtado de Oliveira e João Pires de Carvalho, pelos funcionarios da Inspectoria Agricola e Florestal; dr. Felipe Cardoso; dr. Roberto Santos, dr. Amaral Pelxoto, dr. Antonio Rodrigues Simoes, Rodolph Sartorelli, Faldado Tupinambá, Pio de Carvalho Azevedo, dr. Figueira de Mello, Luiz Palmeirim, Alexandre Baldassini, Angelo Punarara, dr. Octavio Kelly, dr. José Pereira da Graça Couto, dr. José Moreira da Fonseca, Lopes Fernandes & Cia., Adolpho Dourado Lopes, Gusmão Dourado & Baldassini, consul Ildelfonso Falção, Alfredo Duarte de Azevedo, Carlos Delgado de Carvalho e senhora, tenente Oswaldo Cordeiro de Faria, tenente Luiz Braga Muri, Guido de Bellens Rizzo, senhora, conselheiro Camelo Lampreia, senhora, Tupinambá, dr. Delphin Carlos da Silva, dr. Ismael Muniz Freire, dr. Alvaro Werneck, dr. Raul Pontual de Petrolina, desembarbador Aatuphelli, presidente do Conselho Municipal, dr. Raphael Elias, dr. Bellisario Tavora, senador Euzenlio Ceará; commandante Euzenlio Ceará; commandante Candido Torres Guimarães, deputado Adolpho Bergamini, almirante Vital Brandão Cavalcanti, conde Modesto Leal, dr. Amoroso Lima, dr. Linneu de Paula

Machado, dr. Tobias Monteiro, dr. Monteiro Autran, dr. Lassance Cunha, dr. Augusto Costallat, Barão de Saavedra, dr. Renato Lopes, dr. Mattos Pimenta, dr. Eurico Sodré e senhora, dr. Afranio de Mello Franco, dr. João Ayres de Camargo e senhora, dr. Ronald de Carvalho, dr. Paulo de Moraes e Mattos, dr. Carlos Celso de Ouro Preto, dr. Amaro Cavalcanti, dr. José Seabra, Oscar de Carvalho Azevedo, dr. Sergio Teixeira de Macedo, dr. Brandão Filho, Domingos Rezende, dr. Sertorio de Castro. pelo Estado de São Paulo" dr. Paulo Bittencourt, pelo "Correio da Manhã"; dr. Raymundo de Castro Maya, Alvaro Cavalcanti, Aureliano Amaral, senhora Glorinha de Frontin Muniz Freire, José de Moraes, por si e pela Comp. Santa Cruz; directoria do Derby Club, Oscar Ferreira, Cesar de Mello Cunha, Amantino Carvalho, Edison Junqueira Passos, B. Soares Cabello, pelo "Diario Carioca"; Gastão Pereira de Souza e senhora; Renato Monra Lima; Fernando José Tinoco, por si e pela "Geobria"; Eugenio Block; Geraldo de Rezende Martins, Joaquim José Tinoco, Etienne M. Rouvieu; José do Nascimento Silva, pela Companhia Cantareira e Viação Fluminense; Nicolau Rodrigues Torres; Sylvio de Oliveira; João Antonio Nepomuceno Junior, pela "A Patria"; dr. J. V. Teixeira Leite; Luiz Carlos Prestes, representado pela familia; Carlos da Lima Cavalcanti; Candido Fortinari, capitão Costa Leite, Edmundo Goyana, Elias Fausto Pacheco Jordão, Fausto Pacheco Jordão, Mauricio de Castro, por si e por seu pae Eugenio de Castro; Eugenio Torres de Oliveira, Julio Lobo, Alberto Moreira da Rocha, Alfredo Duarte Ribeiro, A. de Barros Cassal, Joaquim de Salles, José de Salles, Affonso Kelly, Manoel Mendes Campos, João Borges Filho, Geremario Dantas, Caio Pinto Guimarães e senhora, Antonio Maximo Nogueira Penido, commandante Candido Torres Guimarães, Lafayette de Barros, Alvaro Baptista, J. Penna Rangei, Adalberto Ferreira, sra. Francisca Amoroso Costa, sra. Regina Amoroso Lima, sra. Maria Eugenia Soares Lima, Leon Bensabio, Carlos Mendes Campos, Paulo Netto de Freitas, Pinheiro, deputado Vidal Ramos, intendente Clapp Filho, João Clapp Netto, Antonia da Silva Mottinho, João Augusto Ferreira da Costa, por si e por seu filho Consul Navarro da Costa, Hugo Arens, João Baptista do Rego Monteiro, Francisco Campos, dr. Theodim Lobo, Mario Tibyriça, Rodrigo de Carvalho Torres, José Nicolau Rodrigues, V. A. Duarte Felix, Banco Bavista, Heracleito Domingues, Pedro Garcia, Eugenio de Castro, Liberalino de Albuquerque, Francisco do Rego Macedo, por si e pela thesouraria da Prefeitura, Felipe Leal e senhora; senhora Lucilia Prado do Paesico Chaves de Carvalho; Plinio da Silva Prado, sra. Nair da Silva Prado, sra. Amélia de Miranda Jordão, sra. Sylvia Bittencourt, Herbert Costa, pelo Partido Democratico de Botucatu; João Baptista Ribeiro, Antonio Pedro Ribeiro, Jose Paulo de Azevedo Sodré, Antonio Liberato de Macedo, Cláudio Liberato de Macedo, Armando da Costa Pereira, Alvaro Liberato de Macedo, Octaviano Vallim Pereira de Souza, Synval Toledo Lima, Astroclido Teixeira de Mello, Marques Porto, João de Souza Laurindo, Jarbas da Silva Ramos, pela "A Ordem"; Alfredo Machado Guimarães Filho e senhora; Augusto Gomes Monteiro do Castro e senhora; Arnaldo Motta e senhora; Placido de Sá Carvalho e senhora; Augusto de Sá Carvalho e senhora; Augusto de Queiroz Netto, conselheiro Pedro de Carvalho Filho, Manoel de Carvalho & Cia., José Florencio Pimenta de Mello; Armando Pereira dos Santos; Antonio de Almeida Ramos; directoria da Associação da Retribuistas de Carne Verde; Ignacio Condi; Luiz Barroso, pelo visconde de Moraes; Everaldo Leite Pereira, Ivan de Oliveira Lima, Mario Roxo, Gastão Soares de Moura, João Salles, Bento Oswaldo Cruz, Henrique da Poggetti, Ildelfonso Dutra, Benjamin Miranda, directoria regional de Jacarépagu, ministro Hermenegildo de Barros; R. Lage, Joaquim de Souza Leão, José Seabra, Theisticos Freitas, Nilo Costa, consul Ramiro Pinta, Alvaro Liberato de Macedo, Miguel Meira de Vasconcellos, Luiz F. de Souza Sampaio, Mario Paranhos, commissão executiva do Partido Democratico do Distrito Federal, muitas outras pessoas amigas, familias, admiradores do extinto, representantes da imprensa e Antonio Pires Cavalcanti, da Agencia Americana.

HOMENAGEM DA S. RADIO EDUCADORA PAULISTA

S. PAULO, 23. (A.) — A Sociedade Rádio Educadora Paulista prestou hoje uma significativa homenagem a memoria do venerando conselheiro Antonio Prado.

Pelo espaço de cinco minutos interrompeu as suas irradiações, tendo o dr. Rangel Moreira, secretario da Sociedade, proferido algumas palavras sobre a personalidade do grande morto.

O maior

Assomerc



Flagrante do transporte do corpo do conselheiro Prado para o trem paulista

demos, notar as seguintes:

— Ao Conselheiro Antonio Prado, homenagem do Conselho Municipal do Distrito Federal; — Ao eminente brasileiro Conselheiro Antonio Prado, homenagem de seus admiradores José Luiz e Willy O'Gree; — Homenagem de Henrique Lage e Senhora; — Respeitosa homenagem de Francisco Siqueira; — Homenagem de Edith e Cândio; — Ao grande brasileiro Conselheiro Antonio Prado, homenagem de Luiz Carlos Prestes; — Homenagem de Georges E. Calfat; — Homenagem dos Cobradores Municipaes do Rio de Janeiro; — Homenagem do Jockey Club; — Homenagem de Linneu de Paula Machado; — Homenagem da Casa Flora; — Homenagem do Major K. H. Mac Crimon; — Ao Conselheiro Antonio Prado, homenagem do pessoal da Inspectoria Agricola e Florestal; — Respeitosa Homenagem da Companhia Commercial Martins.

NA "GARE" D. PEDRO II

A s 20 horas e 50 minutos chegou á "gare" Pedro II o cortejo fúnebre.

Seguraram nas alças do caixão, do coche para o carro fúnebre do trem especial da E. F. Central do Brasil, o commandante Vieira de Mello, representante do presidente da Republica; o prefeito Antonio Prado Junior; o dr. Mariano Procopio, drs. Sylvio Prado, Luiz Prado e Mario Cardim.

OS QUE ESPERAVAM O CORTEJO NA "GARE" D. CENTRAL

Entre as pessoas que aguardavam a chegada do cortejo á "gare" notavam-se as seguintes:

Commandante Vieira de Mello, representando o presidente da Republica; Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; dr. Victor Konder, ministro da Viação; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; tenente Flodoardo Maia, representante o general Nestor Pasmos, ministro da Guerra; capitão Marques Polonio, representando o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; dr. Sylvio Leão Teixeira, representando o dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; dr. Ayres de Camargo, representando o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura; dr. Reynaldo Barreto Pinto, representando o dr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio; dr. Henrique Maggiori, presidente do Conselho Municipal; almirantes Nogueira Penido e Souza e Silva; Carlos Franco da Silva, representando o senador Lacerda Franco e deputado Cesar Vergueiro; senador Paulo de Frontin; deputados Flavio da Silveira, Honorato Alves, Joaquim

res, Hugo Nogueira, Affonso Vizeu, Prado Kelly, Luiz Carlos da Fonseca, Adm. Silva Porto, Oliveira e Filhos, Galvão Valle, Fernando Azevedo, Lysianis Cerqueira Leite, Nelson Meirelles Reis, Raul Madureira, aviador João Ribeiro de Barros, aviador Antonio Machado, major Newton Braga, Affonso Paulo Cavalcanti de Albuquerque, Cicero Marques, Commissão do Partido Democratico, Carlos Ferreira, Funcionarios da Prefeitura, familias, associações da classe, politicos, amigos, representantes da imprensa e da Agencia Americana.

Acompanharam o corpo para São Paulo, no comboio especial, além do Prefeito Prado Junior e demais membros da familia do extinto, que aqui se achavam, o dr. Adriano de Abreu, representando o ministro da Viação, o deputado Alvaro de Carvalho, intendente Floriano de Góes, representando a mesa do Conselho Municipal; deputado Luiz Aranha, Ruy Prado Mendonça, Plinio Cardina, dr. Plinio Uchoa e dr. Luiz Freire, pela E. F. Central do Brasil, dr. Adalberto Ferreira, director da Assistencia Municipal, representando os directores geraes da Prefeitura, e outras pessoas amigas.

O dr. Romero Zander, director da E. F. Central do Brasil, que desceu de S. Paulo, hontem, incorporou-se á comitiva, devendo acompanhar o corpo do extinto até S. Paulo.

AS CONDOLENCIAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Washington Luis, após ter a noticia do trespasso, incumbiu ao chefe interino da sua corte militar, capitão de fragata Vieira de Mello, a missão de dirigir-se á residência da familia enlutada e apresentar suas condolencias, fazendo ainda uma especial visita de pezar ao sr. Antonio Prado Junior, prefeito carioca. Esse official da Armada ainda representou o primeiro magistrado na cerimonia de trasladação, tomando parte no acompanhamento fúnebre até á estação Pedro II.

AS HOMENAGENS DO MINISTRO DA VIAÇÃO

O sr. Victor Konder, ministro da Viação, designou o dr. Adriano de Abreu, seu official de gabinete, para representalo em todas as homenagens que forem prestadas ao Conselheiro Antonio Prado, acompanhando o corpo do illustre extinto até S. Paulo, onde representará o titular da pasta da Viação nas exequias a serem prestadas naquella Estado.

— O sr. Victor Konder, logo que teve conhecimento da morte do conselheiro Antonio Prado e attendendo

A HOMENAGEM DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Na sessão, que realizou, á noite, a Sociedade de Medicina e Cirurgia homenageou a memoria do conselheiro Antonio Prado.

Com a palavra o terceiro secretario, dr. Aresky Amorim, participou á casa o fallecimento do eminente brasileiro, frisando que elle foi uma das figuras de maior realce da monarchia e da Republica.

O orador recordou os serviços do conselheiro Antonio Prado, como ministro do Imperio, como prefeito da capital paulista e nos varios outros postos em que houve por em evidencia o seu civismo e a sua dedicação á patria.

O dr. Aresky Amorim, encarecendo a perda sensível que constitua para o paiz o desaparecimento do conselheiro Antonio Prado, requereu que se lançasse na acta um voto de muito pezar e que a mesa da Sociedade de Medicina e Cirurgia telegraphasse á familia do morto apresentando-lhe a expressão do seu profundo pezar.

REPERCUSSÃO DO FALLECIMENTO DO CONSELHEIRO ANTONIO PRADO EM S. PAULO — AS HOMENAGENS DO PARTIDO DEMOCRATICO E DA COMPANHIA PAULISTA (Da succursal do JORNAL — Pelo telephone)

S. PAULO, 23 — O fallecimento do conselheiro Antonio Prado, se a ninguém suprehendeu visto como

Red-Star

Convida seus estimados clientes a visitarem as novas installações de seus armazens, á rua Gonçalves Dias ns. 69-71, onde poderão apreciar o requintado gosto artistico dos MOBILIARIOS, TAPETARIAS e ORNAMENTAÇÕES de sua ultima criação, por preços que desafiam qualquer concorrência.

R. GONÇ. DIAS, 69-71
R. URUGUAYANA, 82

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Estiveram, hontem, em conferencia com o chefe do Estado os ministros Lyra Castro e Octavio Mangabeira.

VISITAS

Visitaram-n'o, hontem, o coronel Queiroz Sayão, para agradecer ter-se feito representar no festival do 1º batalhão de caçadores, e o sr. Mardonio Camara, para agradecer condpencias por luto recente.

Decretos assignados

ALTERAÇÕES NA REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA BRASILEIRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta das Relações Exteriores

Abrindo o credito especial de réis 150.000\$, ouro, para attender ás despesas decorrentes da elevação de categoria das missões diplomaticas do Brasil, na Colombia e na Venezuela; da criação das novas missões diplomaticas na Rumania e na Hungria e das modificações que foram julgadas necessarias ao serviço consular;

Publicando a denuncia, pela Liria, da Convenção de Berna, relativa, para a protecção das obras literarias e artisticas;

Publicando a adhesão do Congo e do Territorio da Suandria ao ajuste de 4 de maio de 1928, relativo á repressão da circulação de publicações obscenas;

Nomeando a ministro residente em Bogotá, o sr. Manoel de Aguiar Veloso; a ministro residente em Havana, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Bogo-dapest, o sr. Manoel de Aguiar Veloso; a ministro residente em Morzes Barros e a ministro residente em Lisboa, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio de Janeiro, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em São Paulo, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Curitiba, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Porto Alegre, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Recife, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Salvador, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Belo Horizonte, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Fortaleza, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Manaus, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Belém, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Natal, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio Grande do Norte, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Pernambuco, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Alagoas, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Sergipe, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Bahia, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Minas Gerais, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Espírito Santo, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Paraná, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Santa Catarina, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio Grande do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Mato Grosso do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Mato Grosso, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Goiás, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Tocantins, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Piauí, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Ceará, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio Grande do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Pernambuco, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Alagoas, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Sergipe, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Bahia, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Minas Gerais, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Espírito Santo, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Paraná, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Santa Catarina, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio Grande do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Mato Grosso do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Mato Grosso, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Goiás, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Tocantins, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Piauí, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Ceará, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Rio Grande do Sul, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Pernambuco, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Alagoas, o sr. Manoel de Lima Rangel;

Nomeando a ministro residente em Sergipe, o sr. Manoel de Lima Rangel;

UMA GRANDE VIDA

A proposito da morte do Conselheiro Antonio Prado

Tobias MONTEIRO (Para O JORNAL)

O sr. Tobias Monteiro é o mais eminente historiador do Imperio que o Brasil possui. Pôde-se mesmo dizer que elle especializou a sua forte cultura historica no periodo que vai da Independencia até o fim do Segundo Reinado. O JORNAL pediu-lhe um curto ensaio a proposito da obra do conselheiro Antonio Prado, no antigo regimen, e o autor da "Elaboração da Independencia" escreveu a excellente pagina que abaixo publicamos, e que é um transcripto perfeito da actividade do illustre homem de Estado paulista, no periodo que vai até 1889. O JORNAL não poderia confiar a mãos mais autorizadas e capazes o estudo do papel desempenhado pelo conselheiro Antonio Prado no regimen imperial.

O Brasil perdeu hontem um grande cidadão, o ultimo sobrevivente do Senado vitalicio. Neto e filho de homens enriquecidos no commercio e na lavoura, Antonio da Silva Prado seguiu-lhes o exemplo, e, despeito do titulo que lhe abria a carreira enganosa das profissões liberaes. Aos vinte e tantos annos, casado e com filhos, aceitou o convite do pae para formar uma fazenda de café na matta virgem, no municipio de Casa Branca, além de meia distancia entre o rio Grande e o mar.

Aberta uma clareira, começou por levantar a rustica morada, de paredes de taipa e tecto de duas aguas descidas da cumieira para a frente e para o fundo, com as largas beiradas a tocar as extremidades angulares do oitão. Da madrugada ao sol posto, assistia á rude tarefa, e á noite ouvia, em torno da casa, urramer as onças, desejosas de vingar a conquista das soldões.

Em "Santa Veridiana", que assim se veiu a chamar a fazenda, como a minuscula officina do primeiro Krupp, encravada na fabrica colossal de Essen, ainda hoje se vê, guardada como reliquia, em meio ás vastas construcções destinadas ao tratamento do café, o velho abrigo do fundador daquelle vasto dominio. Lá e em toda a região circumvizinha, escapos á invasão da agricultura, encontram-se os exemplares majestosos da floresta, para attestar quanto foi arrojada e difficil a luta dos povoadores do sertão. Deante de alguns delles recuou o machado impotente, e a admiração dos invasores não ousou o emprego do fogo. O mais bello grupo dessa aristocracia vegetal ostenta-se na fazenda do Brejão, onde Eduardo Prado, como Jacintho de "A Cidade e as Serras", repousava, entre livros, da vida fatigante do Paris mundano. Ao succedello na Academia de Letras, Arlons cantou a belleza do jequitibá solitario, cuja copa dominadora attraia de longe as vistas do visitante e oferecia dormida ao passageiro de em redor. Ha pouco annos, outro ainda jazia por terra, tão grosso que interceptava, e talvez ainda intercepte, a vista dos homens postos de cada lado do tronco. Cahira ferido por um raio, e o cerné ferreo resistia ao passar do tempo e mostrava quanta força foi mistér para abrir á civilização aquellas terras.

O homem que dirigiu essa conquista era feito tambem da materia escolhida, que a velhice e as doencas custam a destruir. Não vae longe, ainda elle perguntava aos seus hospedes se queriam montar a cavallo para visitar os cafezales, e só subia ao trolly, para fazer-lhes companhia, quando não tinham o habito de transportar-se daquelle modo. Trabalhou toda a vida e alargou instituições das mais poderosas e viaves para o progresso de São Paulo e tambem do Brasil. A modesta casa bancaria, onde succedeu a seu pae, transformou-se, sob a sua direcção, no maior estabelecimento de credito nacional, mantido exclusivamente pela iniciativa dos associados, sem a intervenção do Estado. A estrada de ferro, que a larga visão de Saldanha Marinho, presidente da provincia de 1867 a 1868, levou os paulistas a construírem como prolongamento da Inglesa, entregue, ainda pouco extensa, á sua administração, penetrou o ceste a fóra, em busca do rio Grande, e em seu percurso ergueram-se os vastissimos cafezales, base da immensa riqueza hoje attingida por São Paulo. Seu espirito estava sempre aberto ás innovações do progresso, sua previsão sempre alerta ás exigencias do futuro. Ha cerca de quinze annos começou a realizar a electrificação da "Paulista". Quando se agitaram os primeiros temores da crise cafeeira, apontou pelo exemplo a necessidade de criarem-se outras fontes de riqueza exportavel; fundou o frigorifico de Barretos e empreendeu em suas terras criação de gado de bella raça.

Os seus negocios ligavam-se, ás vezes, a um ou outro interesse publico, porque nelle estava sempre viva a preocupação do estadista. Desde muito joven envolveu-se na vida politica da provincia, e aos vinte e nove annos, com a ascensão dos conservadores ao poder, foi eleito deputado geral. Nessa legislatura, scindido o seu partido no anno de 71, em virtude da questão servil, elle viu os dois lados da Camara entregues á direcção de dois homens novos, Paulino e João Alfredo, em cujas mãos ficaram definitivamente os bastões dos outros chefes, dos quaes só um delles, Cotegipe, ainda por alguns annos foi o traço de união entre as duas tendencias, uma de resistencia a todo transe ás reformas, a outra de accommodação ás solicitações do espirito novo.

Filiado á primeira durante toda a situação de 69 a 77, Antonio Prado talvez já começasse a mudar, quando abriu a dissidencia paulista, ao separar-se de João Mendes de Almeida, desde a morte do conselheiro Nóbias o chefe unico do partido. O golpe que João Mendes, preterido por um medico obscuro na escolha senatorial de 1871, após os grandes serviços prestados ao ministerio Rio Branco na discussão da lei do "ventre livre", elevou-o ainda mais na estima dos Paulistas, e em 1878, em pleno dominio liberal, foi o primeiro de uma lista sextupla. A odiosa exclusão só poderia ser explicada pela resistencia do Imperador ao proposito de qualquer dos partidos, dispostos a impôr-lhe a preferença de um nome illustre, salientado entre duas "cunhas" sem significação nem valor.

Paulino e João Alfredo tinham herdado os bastões de Itaborahy e Camaragibe; Prado quiz elle proprio fazer o seu, e provocou a desunião dos correligionarios, formando a "União Conservadora". Como se menor cultura literaria fosse obstaculo á existencia das qualidades essenciaes aos chefes, os que lhe reproavam o acto procuravam medillo intellectualmente com o homem a quem se devia a obra valiosa de comentar, dia a dia, na imprensa, as peripecias dos memoraveis debates de 71, dos quaes tambem participára. Em torno de Antonio Prado formaram-se as mais altas intelligencias da grey dividida: Rodrigo Silva, Dutra, Rodrigues, Duarte de Azevedo, aos quaes se foram juntando os novos, como Almeida Nogueira e Rodrigues Alves. O que cada vez mais lhe grangeou autoridade foi a capacidade de prevér e realizar. A sua palavra era sobria, nutrida de argumentos e documentação precisa; não se perdia a divagar; concentrava-se em syntheses felizes, das quaes algumas repercutiram estrondosamente, ao approximar-se o fim do Imperio.

Foi ali que a sua personalidade avultou. Quando caiu o ministerio Dantas, as duas facções conservadoras, decididas a apoiar a contrafacção da liberdade dos sexagenarios, projectada pelo gabinete Saraiva, escolheram-n'o chefe das suas forças reunidas: Era o primeiro sinal indicativo do papel para ser-lhe dado em breve dentro do partido, se a Monarchia perdurasse. Os liberaes suicidavam-se, ao abandonar o chefe, que, em momento oportuno, os tentara conciliar habilmente com uma aspiração nacional, destinada a vingar, mais dia menos dia, talvez até pela desordem. Minados por intrigas de meia duzia de chefes rivaes, mezes depois, em agosto de 85, viam passar aos conservadores o poder que não souberam guardar. Antonio Prado foi ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Supportando o combate dado á cidadella onde entrára, não se enganou a respeito da sua fragilidade. A escravidão não viveria muito tempo. Empreendeu, quanto antes, a politica de immigração, que salvaria a lavoura do desastre proximo. Dormindo, tranquillamente, á sombra das senzalas, Rio de Janeiro e Minas Geraes mostravam-se indifferentes ou infensas á substituição do trabalho servil, em cuja eternidade pareciam acreditar. São Paulo desde logo abriu as portas ás primeiras levadas de immigrants, e foi quem mais vantagens colheu. Martinho Campos, senador por Minas e fazendeiro fluminense, movava do ministro, que se illudia com o concurso do braço livre para o serviço das fazendas, quando só os "negrinhos" sabiam apanhar café. Antonio Prado respondia-lhe com o proprio exemplo. Havia, então, quinze annos, os seus cafezales eram trabalhados por colonos, e toda a safra era por elles colhida. Sessenta familias viviam em sua fazenda e accumulavam peculios. A esse tempo, membro do gabinete Cotegipe, sua linguagem já destoava do cõro da immobillidade: "A preocupação principal da lavoura deve ser, não procurar manter a escravidão, porque isto é impossivel, mas achar o meio de substituir o braço escravo."

Quer parecer que só aceitara o poder com o intuito de preparar essa substituição, o pelo pelo menos inicial-a e traçar-lhe o rumo. Em maio de 87 deixou o ministerio e no fim da sessão legislativa aproximava-se da corrente abolicionista. Declarou então que se terminada a nova matricula dos escravos, o gabinete opportunamente não promovesse a reforma da lei de 85, adoptada apenas como transacção entre os partidos, "não teria remedio se não retirá-lhe o apoio". O Brasil "não podia ser governado pelos atrasados". Já os escravos abandonavam as fazendas e os fazendeiros recorriam á força publica para capturar-os. A estes aconselhava não confiarem na autoridade, impotente para reprimir movimento de tal importancia. São Paulo estava enpregando o unico meio possivel para evitar o exodo, e esse era a libertação condicional mediante prazos.

duvida: "ou infelizmente". Os odios de 1871 tinham decuplicado após o 13 de maio. Durante o seu ministerio, Cotegipe identificara-se de tal modo com "a junta do couce", que já não podia ser o elemento conciliador, "o pontifice maximo da grey conservadora", proclamado por João Alfredo, em setembro de 84. Todos os chamados ao paço para succederem ao gabinete da abolição, e foram tres senadores, não lograram completar a lista ministerial. As divisões intestinas dilaceravam o partido. Só um homem talvez o pudesse reunir; seria Antonio Prado; mas ainda era cedo; membro do governo decado, nem o seu chefe nem nenhum dos convidados ousou apontar-o. Quando elle chegara ao Rio em abril de 88, Cotegipe propoz-lhe, e elle recusou, que não tomava posse da pasta, pois os conservadores se congregariam todos para elevar-o á presidencia do conselho.

A monarchia, porém, approximava-se do seu termo. Antonio Prado não se enganava a esse respeito. Elle e Saraiva eram dois chefes convencidos da proxima mudança de instituições. Escrevendo a João Alfredo no dia da organização ministerial assim dizia: "Acho uma tendencia irresistivel para o republicanism, que vae ganhando toda a mocidade. Parece-me certo que o partido monarchico terminará com a actual geração." Em fevereiro de 87, rasgára de vez o gibão de conservador e proclamava a necessidade não só de conferir ás provincias "franquezas tão largas quanto compatíveis com a unidade nacional", como estender o direito de voto, reduzido pela lei Saraiva. Só um passo o afastava da Republica; era o recelo de desagregação nacional: "Nunca me seduziram os ouropeis da realza", declarou em São Paulo num discurso celebre; quizera que o Brasil pudesse viver "sob o regimen da mais pura democracia"; mas estava convencido de "que sómente a monarchia poderia na actualidade manter a integridade da nação brasileira". A aspiração dominante, a convicção limitada á actualidade e susceptivel de modificar-se, approximavam-n'o da Republica mais do que o poderiam afastar.

Entretanto, aquella restricção talvez explique o seu retrahimento nos primeiros tempos do novo regimen. Não obstante a sua franca adhesão.

Eleito deputado á Constituinte, não occupou o seu lugar na assemblea e limitou-se a superintender na Europa o serviço da emigração. Acostumado desde joven a dirigir, previu com acerto que teria de tomar papel secundario, incompativel com a sua indole. General do exercito destracado, não queria ser capitão em outro constituido de novo. A iniciativa, cabia no momento aos chefes republicanos e aos envolvidos na conspiração. Os demais, espreitando as oportunidades, sem revelar o desejo de ir até lá, poderiam chegar ao commando. Elle sempre dissera antes o que queria e para onde ia; não se resignava em assentar-se calado a um canto e esperar a vez. Entretanto, seria o meio de attingir o fim, a que tão uteis seriam as suas altas qualidades de governo. Mais tarde aceitou o lugar de prefeito de São Paulo e iniciou durante doze annos a maravilhosa transformação da cidade. Depois, a nostalgia da vida publica levou-o a investidas politicas nem sempre efficazes nem felizes. Os annos começavam a diminuir-lhe a avisada clarividencia. Afinal, como a despedir-se deste mundo, tentou esforço de algum modo proficuo; levantou no seu Estado um partido, em face ao de longos annos dominante, e como até então ninguém lograra conseguir. Foi a sua ultima obra de cidadão. Nunca a riqueza e os interesses privados puderam prejudicar-lhe o interesse da causa publica. Elle deixa o exemplo de uma grande vida.

A MANIFESTAÇÃO AO SR. EPITACIO PESSOA

TRANSFERIDA PARA O MAIO

Tomando conhecimento dos jornaes de homenagem que pretendo dar-lhe amigos e admiradores, occasião do seu embaixamento em Europa, no proximo Senado Epitacio, immediatamente os membros do partido insistem em que se desistisse de tal aliás, muito

E' que se temo, para o empenho de juiz de paz, ainda presenciamos a separação de compungido. Em vista de respeitavel illustre e que seus do-lhe o nham, porções festivo que, pgmentar. Attendendo a commo todas as para o data natural.

S. ex. missão, mais com os amigos tinham que lhe 28 do cello, no ropa, em senhora.

Uma polêmica declarada

VARSOVIA. Se que o potencias da dentro contra se delegado Peritos, e laco, no reparações. Sabe-se culará logicial do

Tratamen e das ulcer sequencias. DR. LUIZ S com hora N. 6219.